

Covas não discursa, para alívio do PSDB

MARY Z Aidan

BRASÍLIA — O cancelamento da sessão de ontem do Senado adiou, mais uma vez, o pronunciamento que o candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, está ensaiando há pelo menos duas semanas. Os parlamentares tucanos — temerosos de que o discurso não criasse o impacto pretendido — comemoraram a suspensão da sessão. Na quarta-feira, a coordenação da campanha já havia discutido a inoportunidade do pronunciamento, mas não tinha um motivo plausível para adiá-lo.

"Foi uma feliz coincidência", afirmou o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), deixando transparecer um certo ar de alívio. Fernando Henrique foi um dos redatores das mais de 20 páginas do pronunciamento, cuja intenção era mostrar as soluções dos tucanos e da social democracia para setores específicos da vida brasileira. O senador reconheceu que o País está exigindo soluções imediatas, e o discurso, "por maior que fosse sua contundência, se perderia na crise do dia-a-dia".

Nem Covas estava convicto da oportunidade do pronunciamento. Numa reunião da cúpula da campanha, na quarta-feira à noite, o coordenador geral, se-

nador José Richa, e Fernando Henrique procuravam uma saída para explicar um novo adiamento. O que perturba o PSDB é a recente onda em favor de um parlamentarismo de emergência, com a antecipação do plebiscito constitucional, previsto para 1993. O único partido que tem definição programática em defesa do parlamentarismo é contra qualquer emenda capaz de atropelar a sucessão presidencial. Além disso, Covas foi alertado pela bancada do risco de apresentar compromissos com questões como dívida interna e externa, déficit público e metas de desenvolvimento, no atual quadro de instabilidade.

"Amanhã ou depois, até as soluções que estamos propondo podem sofrer alterações diante da crise. Por isso é perigoso assumir alguns compromissos", explicou o deputado Jayme Santanna, recém-indicado para a coordenação executiva da campanha.

O PSDB decidiu arrumar a casa e organizar de forma mais produtiva a campanha de Covas. O trabalho de coordenação ficará centralizado em Brasília e os esforços direcionados para a mídia eletrônica. "Temos de tornar o candidato conhecido", afirmou Santanna, ao admitir que fora de São Paulo, Covas só é identificado como presidente por 16% da população.



André Dusek/AE

Covas, no plenário, comemora cancelamento da sessão